

A LITERATURA E A MITOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NAS MÍDIAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carlos Giovani Dutra Del Castillo – giovanidelcastillo@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)- Doutorando em História da Literatura

RESUMO: Este artigo sintetiza uma experiência ministrada em um curso de extensão na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no ano de 2012, através da ferramenta online Moodle, cuja característica é a de ser um software livre e, portanto, é uma plataforma muito utilizada nas universidades federais do país, como meio multimídia de ensino a distância. A temática desse curso online, objeto de discussão neste trabalho, estudou os mitos, as mitologias enquanto conjunto de mitos e suas relações com o fenômeno literário. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar aspectos que circundam tal experiência de ensino, dentro da perspectiva de um curso de extensão, no intuito de complementar os estudos da parte cultural do currículo dos acadêmicos de Letras, assim como demais interessados da comunidade universitária que quiseram participar. A base teórica se fundamentou em estudiosos das mitologias, os principais são Mircea Eliade, Jack Goody e Joseph Campbell e nas próprias narrativas mitológicas das diversas culturas abordadas. A metodologia aplicada foi totalmente online, com os diversos instrumentos do AVA (Ambiente Virtuais de Aprendizagem). Os resultados obtidos foram satisfatórios, no que concerne à ampliação do leque de estudos culturais para os participantes, entendidos como os textos literários que abrangem uma visão multifacetada de cada cultura, circundada pela visão dos diversos mitos e suas expressões codificadas nos distintos gêneros literários.

PALAVRAS-CHAVE: mitologias; literatura; ambiente virtual; Moodle.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é baseado em experiências de ensino na Educação a distância, ocorridas em um curso de extensão, ministrado na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no ano de 2012, aos alunos do curso de Letras Espanhol e aberto à comunidade acadêmica em geral. Através do projeto de extensão -“Mito e Literatura: relações intrínsecas entre universos complementares”, seu objetivo foi estudar a literatura sob um prisma particular, em um dos seus estados primordiais, ou seja, as mitologias (enquanto conjunto de mitos), as quais foram uma das primeiras manifestações literárias que formaram parte da cultura de todos os povos primitivos, e que, até os dias de hoje, sintetizam traços essenciais sobre as sociedades que os produziram.

Em outras palavras, o objetivo geral era o de auxiliar no ensino da literatura por meio de uma leitura reflexiva de variadas narrativas mitológicas. Além disso, este projeto também delineou objetivos específicos: promover leituras que aumentem a percepção do universo literário; contribuir para novas opções de estudo para os discentes do curso; conhecer as raízes da tradição oral, base da literatura antes da escrita, cujo panorama passa por essa temática ligada ao mito;

discutir e refletir a influência de narrativas mitológicas na literatura universal; reconhecer o caráter multicultural do mito, como colaboração dentro do fenômeno literário; sintetizar uma visão cultural de mundo (mitologias) que abrange o contexto social e literário como um todo. Nesse sentido, o *corpus* teórico teve como referência os principais estudiosos de mitologias ao redor do mundo: Mircea Eliade, Jack Goody e Joseph Campbell e as próprias narrativas mitológicas das diversas culturas perscrutadas.

A metodologia do curso se configurava por meio das ferramentas a disposição da universidade, principalmente o software livre conhecido como Moodle. Nesta plataforma online havia diversas maneiras de abordar os temas do curso, tais como discussões e debates por meio dos fóruns, nos quais toda semana se discutia uma temática e se introduzia o assunto com perguntas norteadoras, cujo teor ajudava a direcionar o estudo; ao mesmo tempo, as leituras propiciavam grupos de debates online e realização de trabalhos de reflexão. A proposta do projeto de extensão seguiu os seguintes passos e em cada semana uma das etapas era abordada e aprofundada nos estudos online: Etapa 1: O mito – definições, origens e estrutura; Etapa 2: Mito e Literatura: relações intrínsecas; Etapa 3: Mitologia Greco-romana; Etapa 4: Mitologia Egípcia; Etapa 5: Mitologia Chinesa; Etapa 6: Mitologia Nórdica; Etapa 7: Mitologias periféricas: Indiana, Tibetana, Navaja; Etapa 8: Mitologias das civilizações pré-colombianas: os maias e o astecas.

Dessa forma, este trabalho de reflexão, sobre a experiência adquirida no curso de extensão, está organizado da seguinte forma: primeiramente, trar-se-á a justificativa teórica que fundamentou o trabalho e o projeto em si; em um segundo momento, analisar-se-á os conceitos de mito dos estudiosos supracitados, para assim, ampliar-se a discussão teórica do que foi abordado no curso; em seguida, delinear-se-á o modo como as narrativas mitológicas foram estudadas na ferramenta online, o software livre conhecido como Moodle; finalmente, concluir-se-á com os resultados obtidos na experiência, por meio das “Considerações finais”.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 JUSTIFICATIVA DO PROJETO DE EXTENSÃO “MITO E LITERATURA: RELAÇÕES INTRÍNSECAS ENTRE UNIVERSOS COMPLEMENTARES”

O curso de Letras, quando objetiva propiciar o curso de extensão ao aluno, busca uma forma de corroborar a assertiva de que o ensino deve se articular com a pesquisa e com a extensão para não se reduzir à reprodução de conteúdos. Assim como, a extensão deve se articular a pesquisa e ensino para não se limitar ao ativismo incessante. O curso de extensão preocupa-se em socializar

os saberes com a comunidade acadêmica, incrementando na formação do profissional da área de Letras e, por conseguinte, facultando as oportunidades de vivenciar, através de diferentes propostas de atividades acadêmicas, questões e problemas de ordem sociocultural, determinantes da realidade de cada contexto em que se insere a comunidade acadêmica. Dentro desse panorama, busca suprir as necessidades e demandas intelectuais em uma área tão vasta de interação com outras áreas culturais, como é a do curso de Letras.

Em particular, o curso de Letras Espanhol a distância tem como o objetivo preparar os alunos para se formarem como professores habilitados na língua estrangeira, absorvendo substratos linguísticos dos mais variados matizes e, ainda, para terem uma sólida formação humanística, proporcionada pelas várias disciplinas de cunho pedagógico e cultural. Nesse aspecto cultural é que se encontra a literatura, como forma de ampliar a capacidade de leitura, do ponto de vista cultural e humanístico, no aluno do curso. A extensão universitária, com o curso “Mito e Literatura: relações intrínsecas entre universos complementares” trouxe, para os acadêmicos de Letras, a oportunidade de se inserirem em estudos voltados para as relações existentes entre o mundo literário e suas simbologias, mediante a visão de mundo dos mitos.

O mito foi a maneira que homem primitivo utilizou para explicar o que não entendia no seu entorno, e assim, existem um conjunto de mitos (mitologias) em grande parte das sociedades estabelecidas no mundo. A literatura, em geral, sempre explorou o arquétipo ou imagem primordial da humanidade, tipicamente mitológicas, como pano de fundo ou tema principal de sua narrativa. Exemplo disso é Jung, psicanalista que se utilizou da literatura para explanar suas teorias psíquicas (assim como Freud), e ele assevera que os motivos mitológicos ancestrais são comuns a todas as raças, em todos os tempos.

Os mitos, efetivamente, narram não apenas a origem do mundo, dos animais, das plantas e do homem, mas também de todos os acontecimentos primordiais em consequência dos quais o homem se converteu no que é hoje – um ser mortal, sexuado, organizado em sociedade, obrigado a trabalhar para viver, e trabalhando de acordo com determinadas regras. Ao estilizar os sentimentos mais ou menos nobres do ser humano, a mitologia, no âmbito literário e, por conseguinte, ligado ao seu teor ficcional, constrói um universo repleto de aspirações humanas que evocam o sobrenatural e o fantástico, com o objetivo de evadir o mundo empírico, sem perder relações com o verossímil (que é uma característica fundamental da literatura). Ou seja, quanto mais adversa é a realidade empírica em que o homem se depara, maior a necessidade de explicá-la ou vivenciá-la por meio da “musa” dos poetas de todos os tempos, a qual inspira as histórias narradas nos mitos: a imaginação, a qual não deixa de ser uma metáfora da própria realidade. Como afirma Baudelaire:

Foi a imaginação que ensinou ao homem o sentido moral da cor, do contorno, do som e do perfume. Ela criou, no começo do mundo, a analogia e a metáfora. Ela decompõe toda a criação e, com os materiais acumulados e dispostos segundo regras cuja origem só pode ser encontrada nas profundezas da alma, cria um mundo novo, produz a sensação do novo. (...) [Que dizer] de um poeta ou de um romancista que destituísse a imaginação do comando das faculdades para atribuí-lo, por exemplo, ao conhecimento da língua ou à observação dos fatos [?] (...) A imaginação é a rainha do verdadeiro, e o possível é uma das esferas do verdadeiro. (BAUDELAIRE, 1995, p.804-805)

Dentro desse contexto, com o estudo literário dos mitos podemos reconstituir o caminho que vai do homem civilizado, que vive tão distante da natureza, até o homem que vivia em estreito contato com a mesma. E, o verdadeiro interesse dos mitos, está no fato de nos fazerem remontar a uma época em que o mundo era jovem e as pessoas tinham uma forte ligação com as simbologias, inspiradas pelos elementos naturais. E quando as histórias mitológicas estavam sendo criadas, quase não se fazia distinção entre o real e o irreal. A imaginação estava poderosamente viva e não se via confrontada pela razão, de tal modo que, nas florestas, por exemplo, no imaginário desse homem contemporâneo ao mundo mitológico, qualquer pessoa poderia ver por entre as árvores uma Ninfa em fuga, ou uma Náíade nas profundezas de um rio.

Portanto, as mitologias do mundo inteiro são importantes de serem estudadas, suas características articuladas, supostamente sob o prisma de narrativas puramente ficcionais e só compartilhadas pelos curiosos da área literária, na verdade, foram de tal importância para o homem primitivo, que eram praticamente uma religião para este. Eram, assim, precursoras das narrativas, que do ponto de vista literário, são as mais famosas do mundo: as histórias bíblicas, cujas temáticas possuem o mesmo teor sagrado de busca de explicações sobre a origem do homem e a criação do mundo que vemos nas mitologias de todos os povos.

Com esse intuito, de adentrar nas relações literárias e mitológicas, o aluno pode não só aprofundar seus estudos literários como também ampliar sua percepção, dentro de uma ótica multicultural, trazida pelas múltiplas visões de criação e sociedade que nos proporcionam o universo mitológico e literário. É nessa perspectiva que se ofereceu ao corpo discente o curso de extensão “Mito e Literatura: relações intrínsecas entre universos complementares”. Tal proposta buscou complementar os estudos literários e os conteúdos das disciplinas, já desenvolvidos regularmente no curso de Letras Espanhol a distância, e também diversifica a oferta de oportunidades para que os alunos ampliem suas experiências acadêmicas, além de municiar a ampliação de leitura de mundo, no âmbito humanístico, dos futuros professores dessa área.

2.2 O MITO PRIMITIVO E A LITERATURA

Em se tratando de civilização, em todas as eras pelas quais o homem passou e se desenvolveu, houve uma tentativa de compreender o mundo que o circunda. E ao mesmo tempo, a tradição oral foi o primeiro grande esboço das sociedades primitivas de sedimentarem conhecimentos e repassá-los às próximas gerações, antes que a escrita fosse dominada pela humanidade. Isso porque existe, e é inerente ao homem, uma necessidade premente de se expressar artisticamente, como forma de expansão de uma essência encoberta pelas relações aparentes e cotidianas. O mito e a literatura, em uma visão abrangente, se complementam e são duas formas de explanar e interpretar a realidade, ou reinterpretá-la, por meio do imaginário ou a psique do homem. Assim, são tentativas de teorizar sobre os aspectos sociais e ontológicos do ser humano.

O mito “[...] é uma realidade cultural extremamente complexa (...) ele conta uma história sagrada, relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do princípio...” (ELIADE, 1986, p.7). Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos “Entes Sobrenaturais” (personagens do mito), uma realidade passou a existir, seja uma realidade total (o Cosmo) ou apenas um fragmento dela, como por exemplo, o surgimento de uma determinada ilha, de uma espécie animal, mineral, ou vegetal, ou ainda, de um comportamento humano, o da origem de uma certa instituição. É sempre, portanto, a narrativa de uma “criação”: o mito relata de que modo algo foi produzido e começou a “ser”, ou seja, fala apenas do que “realmente” ocorreu, do que se manifestou plenamente.

Já para o teórico Jack Goody, esse teor sagrado do mito, apontado por Eliade, segundo ele “[...] tem em geral um papel fortemente religioso e até explicativo, e não é recitado “em forma bruta” ao redor de uma fogueira ao ar livre, e sim para adultos e em um contexto ritual especial” (GOODY, 2012, p.15). Goody deixa claro o papel que a tradição oral desenvolveu tanto em relação aos mitos quanto ao falar-se da literatura. O que ele designa como “gêneros orais” ou “formas orais padronizadas” eram perspectivas diferentes de narrar ou transmitir histórias ou conhecimentos, por meio desse processo cultural multifacetado que é a tradição ou literatura oral. Inclusive o autor enumera os principais tipos, manifestados em tempos primordiais, como se observa nesta citação:

Além da epopeia, os principais gêneros orais incluem o conto popular; a canção compreendendo as elegias, as canções laudatórias e as de trabalho; o drama popular; o mito; e a lenda e a recitação históricas que estavam intimamente relacionadas. [...] Embora esses gêneros nem sempre recebam necessariamente designações separadas nas linguagens locais, na prática acadêmica eles são distinguidos em virtude das diferenças em sua forma, em seu conteúdo e em sua função, diferenças que são em parte associadas às diferenças de seu público. (idem, p.48)

Assim, as primeiras manifestações literárias fazem parte do contexto de histórias míticas, como podemos observar nos gêneros orais destacados pelo autor: a “epopeia” é a poesia épica, pertencente ao gênero literário da poesia; o “conto popular” pertence ao gênero literário narrativo; o “drama popular” refere-se às primeiras representações teatrais, portanto, oriundas do gênero dramático. O que corrobora o fato de que o mito e a literatura surgiram nesse âmbito da tradição oral e que, para essas civilizações, não havia distinção formal entre elas, conforme a classificação acadêmica costuma separar em diversos tipos de manifestação cultural.

No entanto, pensar no mito e em um conjunto de suas manifestações, que é o que conhecemos por mitologias, é algo que se busca não só definir mas também estabelecer suas relações (ou funções) com o meio social ou cultural em que se insere. É nesse ponto em que o mitólogo Joseph Campbell procurou ir além de apenas estudar as definições acerca dos mitos. Ele defende que uma definição do que seria um mito passa pela perspectiva da função que ele vai ter em determinada cultura ou sociedade. Segundo seu ponto de vista, há pelo menos quatro funções que abrangem o contexto mítico. A primeira diz respeito a uma visão de vida que o mito anseia representar e à importância do ritual para passar um determinado mito de geração para geração:

Tradicionalmente, a primeira função de uma mitologia viva é conciliar a consciência com as condições da sua própria existência- quer dizer, com a natureza da vida [...] a reconciliação com a gratidão, o amor, o reconhecimento da delicadeza. Pela amargura e pela dor, a experiência primordial no âmago da vida é doce, maravilhosa. Tal visão afirmativa aparece sempre nesses ritos e mitos incríveis. (CAMPBELL, 2008, p.31-32)

Já a segunda função da mitologia (entendida com o conjunto de mitos) seria a de “[...] apresentar uma imagem do cosmos, uma imagem do universo que nos cerca, [...] Podemos denominá-la função cosmológica da mitologia. A questão da verdade não importa aqui [...] É isso que uma mitologia ou religião tem a oferecer” (idem, p.34-35). Portanto, visa explicar através do que ele chama de “assombro místico” tudo que tenha que ver com o universo e sua criação. Quando refletimos sobre a terceira função de um mito, percebe-se um contexto mais ligado ao meio social:

[...] é validar e preservar dado sistema sociológico: um conjunto comum daquilo que se considera certo e errado, propriedades e impropriedades, no qual esteja apoiada nossa unidade social particular. Nas sociedades tradicionais, essas noções de lei e ordem são mantidas no âmbito da ordem cosmológica: são da mesma natureza primordial, igualmente válidas e inquestionáveis [...] Assim, as leis sociais dessa sociedade sagrada têm a mesma autenticidade que as leis do universo. (idem, p.36)

Sintetiza-se, segundo o autor, na relevância de um mito auxiliar na regulação dos atos, por meio das leis que regem e organizam cada cultura ou sociedade. O termo “sagrado” faz alusão a instituições como a Igreja, por exemplo, no papel de observar e zelar pela ordem social, em face desse teor de institucionalizar normas e preceitos a serem seguidos por todos. Finalmente, a quarta função mítica possui uma característica psicológica, na qual o mito ajuda o homem a enfrentar as fases da vida:

O mito deve fazer o indivíduo atravessar as etapas da vida, do nascimento à maturidade, depois à senilidade e à morte. A mitologia deve fazê-lo em comum acordo com a ordem social do grupo desse indivíduo, em comum acordo com o cosmos- conforme o grupo o defina- e em comum acordo com o mistério estupendo. (idem, p. 37)

Enfim, ao se refletir sobre as definições e funções do mito, os autores supracitados têm alguns pontos em comum: o fato de o mito ser ritualizado, contar uma história “sagrada”, e assim, possuir um caráter fortemente influenciado por uma ideologia social e religiosa. Aqui chega-se a um percurso teórico relevante de se pensar o mito primitivo: a religião. O ritual mítico dessas sociedades primitivas explicita a necessidade de acreditar em alguma coisa, de buscar o sentido da vida e a explicação dos fenômenos naturais e sobrenaturais da vida e do mundo.

Por outro lado, a literatura é uma das formas artísticas por meio da qual o ser humano se expressa. A literatura busca e anseia, através de uma exposição finita e limitada, verbal ou oral, alcançar o Absoluto e a completude, aliás, como toda obra de arte. A palavra, do ponto de vista literário, é o poder que o autor tem de realizar-se como artista e compartilhar suas impressões com os demais (os leitores). É uma tríade que configura o sistema do fenômeno literário: obra- autor-leitor. Uma interdependência que veicula toda uma tradição cultural, ancestral e primordial. Por essa ótica, tanto a mitologia quanto a literatura anseiam o mesmo: leitura de mundo, sabedoria universal e multicultural, condensadas em narrativas que se iniciaram em tempos ligados à origem de tudo que existe.

A literatura dialoga com o mito, pois autores literários sempre se abasteceram das mitologias (seja a grega, a romana, a nórdica, a egípcia, etc), usando essas formas narrativas da criação, para enriquecer o imaginário de suas histórias. Em suma, enquanto o mito é uma narrativa da criação, a literatura é a criação de um discurso (muitas vezes, uma narrativa), de intenções ficcionais abrangentes, e não se compromissa tanto com a “realidade” quanto o faziam as mitologias (seus contemporâneos acreditavam mesmo nos mitos já que era uma espécie de religião do homem primitivo), mas, se alimenta delas para construir uma relação dialógica constante que faz conexões intermináveis com a irresistível ideia da origem humana. Dessa forma, tanto a busca

de explicações sobre os mistérios da vida quanto sua representação simbólica de fatos verídicos ou imaginários das sociedades humanas foram funções, respectivamente, circunscritas pelo mito (e suas mitologias) e pela literatura.

2.3 A METODOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA DO CURSO- O MOODLE

Só nas últimas décadas é que há tido um avanço significativo, por parte das instituições educacionais brasileiras, no que concerne aos modelos pedagógicos integralmente desenvolvidos na chamada Educação a distância (EAD). Particularmente, nas universidades federais, o crescimento dessa forma de educação tem ocorrido por meio de centros de educação a distância, apoiados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), cuja missão é oferecer cursos de nível superior, em um sistema integrado por universidades públicas, para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, com a metodologia da educação a distância. Conforme o site do MEC, o intuito da UAB é universalizar o acesso à educação, promovendo em lugares sem universidades públicas, essa modalidade educacional com vastas ferramentas online:

Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas. Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos IDH e IDEB. Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades¹.

Portanto, é através dos polos, como centros educacionais localizados nas cidades participantes, que o acesso online é feito com a central educacional, localizada na sede de uma universidade pública. Para isso, uma equipe multidisciplinar da universidade (composta por

¹ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia-uab/4144-o-que-e>. Acesso em 12 Out. 2017.

técnicos de TI (tecnologia da informação), professores pesquisadores, tutores a distância e presenciais) trabalha na plataforma de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) que foi disponibilizada por esse centro acadêmico.

No caso do curso de extensão “Mito e Literatura: relações intrínsecas entre universos complementares”, a ferramenta utilizada era o Moodle (*Modular Object Oriented Distance Learning*), um dos mais comuns em universidades públicas, é um sistema gerenciamento para criação de curso online, com recursos multimídia. Ele faz parte dos sistemas chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou de *Learning Management System* (LMS). O motivo de ser tão utilizado reside no fato de ser um software livre de apoio à aprendizagem, que pode ser instalado em várias plataformas, tais como Unix, Linux e Windows. Além disso, seu desenvolvimento é de forma colaborativa por uma comunidade virtual, a qual reúne programadores, designers, administradores, professores e usuários do mundo inteiro e está disponível em diversos idiomas.

Os meios que o curso de extensão teve para exercer suas atividades, dentro do Moodle, tanto em relação à disponibilização dos conteúdos estudados quanto das formas de avaliação giram em torno dos seguintes instrumentos online: Chat, Diálogos por polos ou gerais, Fóruns por polo ou gerais, Glossários (utilizados para descrever termos e respectivas definições, ligados à disciplina ministrada), Pesquisa de Opinião (referendo), Questionário (com questões de diversos tipos: múltipla escolha, verdadeiro ou falso, resposta curta, comparação), Tarefas (atividades propostas pelo professor/formador aos alunos), Trabalhos com Revisão (o professor tem acesso a trabalhos enviados pelos alunos, pode avaliá-los e comentá-los), dentre outros, dependendo da plataforma utilizada pela universidade.

O Moodle é um AVA desenvolvido em código aberto (*open source*), no qual possibilita o acompanhamento das atividades realizadas por meio de relatórios de acesso. A avaliação das atividades é registrada em sistemas de notas, os quais permitem a definição de categorias e a configuração de determinados pesos. É, portanto, uma ferramenta muito eficiente de ministrar e avaliar conteúdos trabalhados no curso:

O acompanhamento do percurso do aluno, neste ambiente, é realizado a partir do relatório de acessos. Este relatório apresenta os espaços e as atividades visitadas pelos alunos. Também permite a visualização das atividades realizadas e registro de parecer descritivo da avaliação. O ambiente possibilita a visualização das mensagens postadas por determinado aluno de forma isolada, ou no seu contexto de origem, apresentando a lista de enunciados/ citações de forma agrupada. (BEHAR, 2009, p.110)

Dessa forma, a metodologia usada no curso consistia em disponibilizar os conteúdos através das seguintes etapas, apresentadas semanalmente no Moodle: Etapa 1: O mito – definições,

origens e estrutura; Etapa 2: Mito e Literatura: relações intrínsecas; Etapa 3: Mitologia Greco-romana; Etapa 4: Mitologia Egípcia; Etapa 5: Mitologia Chinesa; Etapa 6: Mitologia Nórdica; Etapa 7: Mitologias periféricas: Indiana, Tibetana, Navaja; Etapa 8: Mitologias das civilizações pré-colombianas: os maias e o astecas. Os conceitos, em cada semana eram disponibilizados em arquivos pdf, em arquivos de Powerpoint, e ainda em links de sites externos, sejam páginas web ou vídeos de documentários correspondentes à temática em si. Em seguida, fóruns, salas de temas específicos, questionários e tarefas eram abertos para que os grupos (havia tarefas individuais também) debatessem e respondessem a certas perguntas norteadoras. Também disponibilizava-se espaços para sugestões trazidas pelos alunos sobre o tema (referências de livros ou textos e filmes acerca do assunto).

Enfim, o processo de aprendizagem no Moodle relacionava-se com os seguintes aspectos: possibilitar ao aluno a regulação de seus processos de pensamento e aprendizagem; permitir ao professor a análise do processo de construção de conhecimento dos alunos, já que a ferramenta online permite o acompanhamento constante e também fornecer subsídios para possíveis ajustes no processo de ensino-aprendizagem; evidenciar processos coletivos de construção do conhecimento, considerando as interações em fóruns e debates online, os quais agem como facilitadores da aprendizagem em si.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mais proeminentes que foram obtidos com essa experiência multimídia e online, em relação ao curso de extensão, provocaram uma boa recepção da comunidade universitária (eram 19 polos no total, 18 do Rio Grande do Sul e um polo do Paraná), na medida em que enriqueceram e ampliaram a visão cultural sobre a literatura e suas relações com a mitologia. Os debates nos fóruns e as muitas sugestões trazidas pelos participantes inclusive foram sendo incorporadas no curso. Um exemplo disso é que, originalmente não estava previsto, no projeto de extensão, as mitologias pré-colombianas dos maias e astecas, e com as discussões suscitadas no âmbito virtual, estas acabaram fazendo parte da etapa final do curso.

Os discentes e participantes do curso puderam estudar os mitos e suas variações históricas. Como a função dos mitos consiste em revelar os modelos e fornecer assim uma significação ao mundo e à existência humana, há uma grande variedade de temáticas que foram abordadas no curso, conforme uma breve classificação que estava inserida, conseqüentemente, nas etapas estudadas: mitos cosmogônicos (são os mitos de origem e destruição do mundo, incluindo os messiânicos e milenários); mitos folclóricos (são os mitos baseados numa diversidade de

manifestações culturais, constituídos por costumes e tradições populares, transmitidos de geração em geração através de lendas, contos, provérbios, canções, entre outros); mitos fundadores (nos quais se explica a origem de um rito, uma crença, uma filosofia, uma cidade ou uma comunidade); mitos de providência e destino (explicam a história de seres, com ou sem dons especiais, que nasceram já predestinados a viver uma determinada história) e mitos narrativos ou literários (são os mitos que influenciaram diretamente a literatura e fizeram parte de narrativas como poesias, romances, contos, entre outras formas de expressão literárias).

4 REFERÊNCIAS

BAUDELAIRE, Charles. Salão de 1859 – Cartas ao Diretor da *Revue Française*. In: _____. **Poesia e Prosa**. Org. Ivo Barroso. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. P. 795-850.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CAMPBELL, Joseph. **Mito e transformação**. São Paulo: Ágora, 2008.

_____. **As transformações do mito através do tempo**; tradução Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 2015.

COMMELIN, P. **Nova Mitologia Grega e Romana**. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1983.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FRANCHINI, A. S; SEGANFREDO, Carmen. **As melhores histórias da mitologia egípcia**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

GOODY, Jack. **O mito, o ritual e o oral**; tradução de Vera Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

HAMILTON, Edith. **Mitologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HELFT, Claude et al. **Explorando as mitologias de todo o mundo**. São Paulo: Arx, 2005.

SEGANFREDO, Carmen Alenice. **As melhores histórias da mitologia nórdica**. São Paulo: Artes e ofícios, 2004.

ZIMMER, Heinrich. **Mitos e símbolos na arte e civilização da Índia**. São Paulo: Palas Athena, 1989.

Title

Literature and mythology: an experience in distance education media

Abstract

This article summarizes an experience taught in an extension course at the Federal University of Pelotas (UFPEL) in the year 2012, through the online Moodle tool, whose characteristic is to be free software and, therefore, is a platform widely used in universities as a multimedia medium for distance learning. The subject of this online course, object of discussion in this work, studied the myths, the mythologies as a set of myths and their relations with the literary phenomenon. Thus, the objective of this work is to present aspects that surround this teaching experience, within the perspective of an extension course, in order to complement the studies of the cultural part of the curriculum of the academic of Letters, as well as other interested ones of the university community that wanted to participate. The theoretical basis was based on scholars of the mythologies, the main ones are Mircea Eliade, Jack Goody and Joseph Campbell and in the mythological narratives of the diverse cultures approached. The methodology applied was completely online, with the various instruments of the AVA (Virtual Learning Environment). The results obtained were satisfactory, as far as the extension of the range of cultural studies for the participants, understood as the literary texts that cover a multifaceted view of each culture, surrounded by the vision of the diverse myths and their expressions codified in the different literary genres.

Keywords

Mythologies; literature; virtual environment; Moodle.

Recebido em: 12/10/2017.

Aceito em: 25/11/2017.